

ÓBITOS POR NEOPLASIA MALIGNA DE COLO DO ÚTERO NO BRASIL: UM ESTUDO ECOLÓGICO

Introdução: O câncer do colo do útero (CCU) permanece como um importante problema de saúde pública no Brasil, apesar de passível de prevenção e detecção precoce. Está fortemente associado à infecção persistente pelo papilomavírus humano (HPV), cuja prevenção é possível por meio da vacinação e seu rastreamento é realizado pelo exame citopatológico ou pelo teste de DNA HPV oncogênico. Diversos fatores de risco contribuem para o desenvolvimento do CCU, entre eles: início precoce da atividade sexual, múltiplos parceiros, tabagismo, uso prolongado de contraceptivos orais, coinfeção por outras doenças sexualmente transmissíveis, imunossupressão e baixa adesão ao rastreamento ginecológico. A interação entre esses fatores, somada às desigualdades sociais e de acesso aos serviços de saúde favorece a persistência de altas taxas de incidência e mortalidade. **Objetivos:** Avaliar a tendência temporal da taxa de óbitos por neoplasia maligna do colo do útero no Brasil nos anos de 2014 a 2023. **Metodologia:** Estudo epidemiológico, ecológico e descritivo, realizado utilizando dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH-SUS) de 2014 a 2023, referentes aos óbitos por neoplasia maligna no país. As variáveis analisadas incluíram ano do óbito, número de óbitos e taxa de óbito a cada 10.000 habitantes. A análise estatística foi realizada com Regressão Linear Simples, utilizando o software Statistics Kingdom. **Aspectos éticos:** Foram utilizados dados públicos do DATASUS, não sendo necessária submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (Res. CNS nº 510/2016). **Resultados:** Entre 2013 e 2024, foram registrados 63.954 óbitos por neoplasia maligna de colo uterino no país. A análise de regressão linear evidenciou uma tendência crescente nos óbitos por neoplasia maligna do colo do útero entre 2014 e 2023, com incremento médio estimado em 0,012 casos por ano ($\beta = 0,01188$; $p < 0,001$). O modelo demonstrou boa capacidade explicativa, com um coeficiente de determinação de 85% ($R^2 = 0,85$), indicando que a maior parte da variação observada pode ser atribuída à passagem do tempo. O teste F ($F(1,8) = 46,77$; $p < 0,001$) confirmou a significância estatística da regressão, sustentando a evidência de que os óbitos apresentam um comportamento de crescimento consistente ao longo do período analisado. **Conclusão:** O câncer de colo uterino persiste sendo uma importante causa de óbitos que, apesar de passível de prevenção e diagnóstico precoce, insiste exibindo uma tendência crescente significativa relevada na análise estatística. Isso posto, este estudo reforça a importância da implementação de estratégias para a redução dessa tendência completamente evitável.